Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARAES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 2 DE JANEIRO DE 1919 | NUM. 41

ARGUMENTOS

(Genero Julian Eltinge)

O vento passava forte, baloucando os ramos e encrespando a brilhante superficie do mar, que se estendia lá abaixo, e agitava indiscretamente as vestes das duas damas sentadas em um dos bancos installados ao longo do cáes.

Jenny com a linda cabecita loura e crespa, recostada aos hombros da formosa condessa emquanto o braço da nobre senhora lhe passava ternamente em volta da cintura, ouvia cheia de indizivel gozo e de esperança, as amaveis referencias que a sua ponderada amiga fazia a Jorge. Era este um perfeito typo de homem — dizia-lhe a encantadora fidalga —, lindo como Apollo e forte como Hercules, cujo amor deverá ser disputado por todas as raparigas...

O vento, entretanto, recrudescia de violencia, contorcendo as hastes aos arvoredos e encrespando mais a superficie do mar; e o par, alli sentado, continuava nas confidencias de amor: a elegante e nobre senhora com a sua autoridade de mulher superior, de Mulher-Homem, lida e viajada como poucas, havia tomado deliberadamente, sob a sua poderosa protecção a defesa de Jorge tido por todos como o mais consummado estroina.

A linda condessa, guardando com a mais absoluta segurança toda a sua elegancia de gestos, as suas distinctas maneiras; envolvendo-se no raro "chic" do vestuario que deixava perceber a perfeição das fórmas que modelavam magnifico o seu corpo, e reflectindo na expressão encantadora do seu rosto e na vivacidade do seu olhar penetrante a intelligencia e cultura que a distinguiam das demais mulheres, — continuava, emquanto o vento passava sacudindo os ramos, a aconselhar a sua amiga:

— Jorge é um rapaz que te convém para marido. Bem sabes que elle não me conhece pessoalmente, ainda que eu o conheça de vista e bastante, e que elle, parece, foge de encontrar-se commigo, conforme tu mesma me disseste. Não sei a razão porque se esquiva assim; confesso-te, comtudo, que lhe tenho muita sympathia e que o julgo um dos mais nobres que tenho conhecido, e um dos mais lindos typos de homem...

E o vento passando mais violento, arrebata o chapéo da formosa condessa e a sua cabelleira postiça; e o rosto masculo de Jorge com todas as suas linhas fortes de homem, surge alli de repente, emquanto a linda Jenny queda a olhal-o espantada...

P. F.

Nossa alma todo se ajoelha... June Caprice, a innocencia, a ingenuidade, a pureza, está deante de nós e olha para o alto, como a inquirir o motivo do seu exilio do céo... E não é de outra maneira que uma rapariguinha de nascimento plebeu, na segunda década do seculo vigésimo, ascendeu ás culminancias radiosas de idolo do mundo, de alvo da admiração e do amor universal. Ditosa June Caprice! e feliz humanidade, cuja alma, deliciosamente conturbada, sabe ainda, deante de um rosto lindo, de candida expressão, prosternar-se, ajoelhar-se toda...

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representantes: Emanuel Pinho, rua Corrêa de Mello, 38 — S. Paulo; Djalma Costa, rua Dr. Affranio, Araguary — Minas; Alberto Silva, Campos — E. do Rio; Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú — Sergipe.

MEDROSAMENTE tres intendentes, em emenda apresentada ao projecto de orçamento municipal, mandavam que pagassem o imposto de cinematographo os theatros que, exhibindo films, fizessem representar originaes brasileiros. Era um modo, embora tortuoso, de proteger o theatro nacional, cousa que nunca preoccupou o Conselho Municipal. Pois bem, essa emenda foi considerada prejudicada por uma outra que estabeleceu a regra geral de um só imposto para os espectaculos theatraes quer haja a exhibição de films quer não. A protecção, apenas esboçada não mereceu a menor attenção desses ineffaveis fantoches politicos que, pelas suas malandragens, usurpam, na capital do Brasil, as funcções legislativas, que deviam estar entregues a pessoas illustradas, intelligentes e capazes.

E ha, por ahi, quem queira incutir, á força de rataplans, patriotismo na alma popular! Como conseguir isso se os dirigentes são completamente infensos aos problemas nacionaes, nada fazem para proteger o brasileiro no Brasil, pelo contrario, entregam-no, de pés e mãos atadas, em todos os ramos de actividade, ao estrangeiro invasor?

IDÉAS CURIOSAS

Vêm da Inglaterra. A primeira é a utilisação do "film" pelos paralyticos e rheumaticos apaixonados pela caça. O "film", tomado do natural, reproduz lances de uma caçada. Quando a caça passa a correr o espectador atira e a projecção pára instantaneamente. Vê-se vêr então se o animal foi ferido...

A segunda distrahirá os viajantes dos metropolitanos e é um novo meio de publicidade. Sobre as paredes dos tunneis séries de quadros como as photographias de um "film" serão pintados. Com a carreira do comboio a successão dos quadros, tal como no film, dará a impressão da imagem em movimento. Diz o jornal que isso noticia que o inventor dessa maravilha não foi ainda mandado para o hospicio...

Apezar dos rumores correntes MARY PICKFORD não assignou ainda contrato algum, se bem que as conferencias com os directores da Metro, First National, Paramount e outras se multipliquem.

*

A Fox contratou uma outra actriz de grande merito que passa a ser uma das suas mais brilhantes estrellas. E' ella MADALINE TRAVERSE aqui desconhecida.

Concurso de Popularidade

Palcos e Telas é actualmente a revista de theatros e cinemas mais lida do Brasil. Isso lhe dá autoridade bastante para indagar quaes são as figuras mais populares no nosso meio, trabalhando no palco ou actuando na téla.

Assim, abre entre os seus leitores um concurso que obedecerá ás seguintes condições:

1.º — O concurso será de popularidade e apurará qual o actor e a actriz de theatro e de cinema mais queridos do nosso publico.

2.º — Cada leitor de *Palcos e Telas* representará um voto dado a quatro nomes. Para isso será publicado na setima pagina um *coupon*.

3.º — O concurso só durará mez e meio, sendo o primeiro *coupon* publicado no n. 44, de 23 de Janeiro, e o ultimo no n. 49, de 27 de Fevereiro, ou sejam em seis numeros de *Palcos e Telas*.

4.º — As apurações serão feitas semanalmente, dando-se immediato conhecimento do resultado aos leitores desta revista, menos quanto á apuração final, que se realisará a 10 de Março, cujo resultado será publicado no numero de anniversario, o n. 52, de 20 de Março.

5.º — Os vencedores terão seus retratos, em ponto grande, assim como artigos illustrados, especiaes, a seu respeito, publicados no numero de anniversario, sendo-lhes expedido, em nome desta revista e do publico brasileiro, o titulo de actor ou actriz, de theatro ou de cinema, mais popular do Brasil no anno de 1919.

THEATROS

O anno de 1918 foi, em relação á instituição do theatro nacional, perfeitamente esteril. Nada se fez de positivo, a situação continú a ser a de ha vinte, trinta, quarenta annos, apenas se tendo registrado o honesto esforço da Companhia Dramatica Nacional, cuja obra foi persistentemente diminuida pela falta de elementos pecuniarios e um movimento, não muito accentuado, de interesse, por parte do publico, pelos originaes brasileiros, o que póde ser levado, em boa parte, á conta da revivescencia universal do espirito de nacionalismo que a guerra produziu.

A Prefeitura arrecadou o gordo imposto sobre as casas de espectaculos e com elle pagou hypotheticos serviços de afilhados politicos dos ôcos chefetes locaes; manteve uma escola dramatica comprovadamente inutil, cuja fallencia é notoria; concedeu, a troco de cousa alguma, o Theatro Municipal, a estrangeiros que, á sombra dessa situação só possivel em um paiz de papalvos, alli realisaram magnificos lucros.

O Governo Federal, esse, nem siquer deixou perceber que algum dia tivesse se preoccupado com o theatro nacional. Elle tem mantido, como orientação invariavel o mais solemne despreso por esse assumpto, emquanto o Presidente Wilson manda construir nos quatorze campos de trenamento do exercito da liberdade quatorze theatros e comparece quasi todas as noites a espectaculos theatraes, recebendo em seu camarote as mais sensacionaes e graves noticias acerca da luta em que empenhou os destinos do seu paiz.

A classe theatral manteve-se, por sua vez, na mais apathica attitude, não possuindo até hoje orgão algum que a represente, que pugne pelos seus direitos e force os poderes publicos a prestar-lhe a assistencia que não nega a outras classes sociaes. O abandono em que vive, estigmatisados os artistas com o sello de indesejaveis pelos empresarios estrangeiros que dominam o mercado theatral, é um outro resultado dessa indifferença pelos seus proprios interesses que, destas columnas, tanta vez temos profligado.

O balanço do anno não póde, pois, ser mais negativo. Um anno novo é uma nova esperança. Que nos trará 1919?

BOAS FESTAS

Recebemos comprimentos de boas festas, que retribuimos agradecidos, dos seguintes nossos amaveis leitores.

A. R. Cortese, gerente da Fox Film Corporation, em S. Paulo; Jayme Paradeda & C.; Anna Luther; Fonseca Moreira; João Almeida dos Santos Chaves e familia; Jack Fairbanks; Juryta; Thereza do Carmo e M. Durães.

Dos Srs. Jayme Paradeda & C. recebemos tambem seis frascos do seu excellente producto o Sabão Russo e uma folhinha de parede. Gratos.

MARY PICFORD tamanho esforço poz na venda de bonus (titulos) em um tank, que perdeu completamente a voz, sendo forçada a permanecer uma semana em repouso.

*

Durante o anno ha pouco findo PEARL WHITE recebeu cerca de 7.000 propostas de casamento sendo os pretendentes de 16 a 20 annos. E dizem que ha falta de homens!

JEWEL CARMEM

(ELISABETH PETRET)

De "Caixa" a "Estrella"

Jewel Carmen fala longamente do poder do espirito sobre a materia. Ella não considera, todavia, essa crença, como uma religião. E' antes uma philosophia, diz-nos, ao tempo em que, provavelmente, não se pensa em philosophia alguma, mas na belleza dos seus olhos e cabellos; e na sempre differente expressão da sua physionomia. Ha qua'quer cousa de fascinante no seu encanto puramente physico.

Estava sentada no seu camar'm no "studio" da Fox, em Holyywood, California. Seu camarim é forrado de cretonne cinza e azul claro e e'la trazia um vestido de lavender organdi com um chapéo de crépe georgete branco. Quem tivesse sentimentos poeticos teria achado que ella era a encarnação do estio — e então ouviria como, quando era ainda uma rapariguita, desempenhava as funcções de "caixa" em um dos restaurantes de seu pae, em Portland. Depois dessa quadra, seu dom natural para representar era uma joia que David W. Griffith encontrou e Frank Lloyd montou — mas isso foi mais tarde, quando a Fox editou "A tale of two cities".

Assim é que quem a tenha visto em varios dos seus trabalhos sabe que Jewel Carmen cobra um novo, ardente br'lho nas scenas emocionantes.

"Devo interpretar "Romance" em que ha muito drama. Lembra-se daquella scena em que o sacerdote esquece que é uma creatura de Deus, esquece tudo, excepto seu amor pela actriz?

E citou, da peça de Edward Sheldon:

—Sois uma mulher e eu, um homem.

Desnecessar'o dizer que ella não pensava interpretar o papel do padre mas o cunho dramatico dessa scena empolgava-a.

Aos vinte e um annos Jewel conserva o que trouxe da meninice, a especial habil'dade de se fazer crer pe'a sua pureza infantil.

O caminho "D. W." que encontrou, teve bastante theatra'idade, o que a encheu de satisfação. Foi assim:

O illustre director fazia uma scena de "Intolerance". O elenco completo, com os e'ephantes equipados, estava cercado de centenas de extras, e não houve pessôa alguma presente que não sentisse, antes da scena acabada, que o celebre director a encontrara, e a ia fazer uma "estrella".

Tinha havido uma pausa. — Onde está a joven que vae representar? — Sem um momento de hesitação, George Siegmann, o director assistente, chamou:

— Miss Carmen!

Então o sonho de Jewel realizou-se: fôra descoberta por David W. Griffith.

"Depois disso tudo pareceu-me correr facilmente. Esperei comtudo tanto tempo o dia de ser e'evada a estrella que pensei que elle nunca mais chegasse. Eu não tinha amigos na "panellinha" que me empurrassem quando a occasião fosse opportuna. No emtanto eu escolhera o studio da Triangle onde Mr. Griffith podia vêr o meu trabalho e fazer-me estrella. Elle tem feito tantas!

"Cheguei ao stud'o ás 9 horas, durante tres mezes. Sentava-me em um banco, em companhia de muitos outros, e alli ficava até 16 ou 17 horas antes que me fosse dado fazer alguma cousa. Meu primeiro papel foi com De Wolf Hopper em "Sunshine Dad". Ensaiamos cerca de tres semanas sem que Mr. Griffith, que superintendia a direcção, fosse vêr a distribuição.

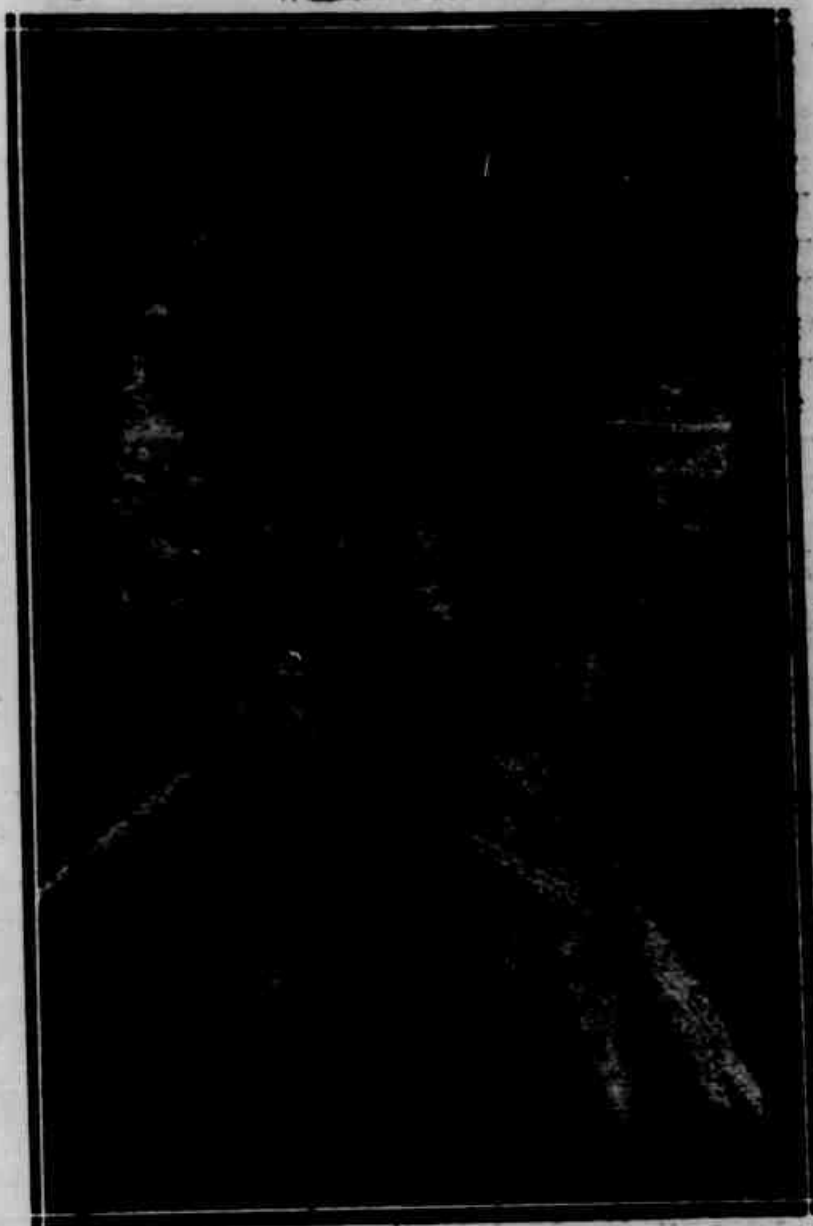
E, a propos'to, interrompeu-se para contar uma curta historia a respeito de um joven sacerdote que prégava o seu primeiro sermão. Tomara o seu thema da parabola da figueira:

"Meus irmãos, disse, apoiando-se ora em um ora em outro pé, meu thema esta manhã, eu... eu... penso, esta manhã, está em São Matheus, capitulo decimo nono, vigesimo primeiro versiculo, eu... eu... penso, viges'mo primeiro versiculo, decimo nono capitulo" e ahi fixando o auditorio com um ar inspirado, disse com muita eloquencia:

— E a figue'ra evaporou se!

"Tal aconteceu no dia em que Mr. Griffith veio examinar a distribuição e o elenco. Quanto a ella o director parou, olhou-a um momento e perguntou a Mr. Siegmann, como se ella fosse uma cousa sem valia:

— Essa é a pequena que vae interpretar este papel?

Mais tarde, como leading-lady de Douglas Fairbanks appareceu em "Flirting wilh Fate", "The Halfbreed", "Manhat tan Madness" e "American Aristocracy". Comtudo, só teve, praticamente, opportunidade de mostrar sua habi'idade dramatica quaando appareceu como Lucy Manette no film "A tale of two cities". Ninguem que tenha visto essa pellicula póde esquecer o cur'oso papel duplo de William Farnum a magistral direcção de Frank Lloyd e as lagrimas de Lucy Manete.

Foi a primeira vez que Jewel Carmen chorou em scena e a primeira vez que representou com musica.

"Tambem, diz ella, quasi inundei o meu 'orgar de lagrimas!

Só então ella começou a ser uma estrella em toda a extensão do termo. Chama-se "The Kingdon of Love" o primeiro fi'm em que apparece como estrella.

WALLACE REID, apezar de muito occupado nos seus trabalhos cinematographicos entregou-se ao estudo do espiritismo.

•

PRESCILLA DEAN contratou casamento com Eddie Pickenbaker, aviador militar norte-americano.

CINEMAS

Nos castigos que Deus impoz á humanidade desde aquelle fatal dia em que Eva fez o homem engasgar-se com um pedaço de maçã, que lhe ficou para sempre atravessado na guéla, — ha o martyrio das esperanças irrealizaveis e o supplicio de nunca sermos comprehendidos em muitas das nossas aspirações, especialmente naquellas que nos forem mais ardentes.

A lindeza é, sem duvida, uma escada de Jacob, luminosa e divina, por onde muitas artistas chegam aos galarins da Fama; outras tambem lá chegam, não pelos deslumbramentos da Fórma, pelos estonteiamentos da Plastica, mas pela belleza do seu real talento ou pela magnificencia do Genio. Aos que se habituam á assistencia de "films" e que por isto, delles tratam constantemente, é notorio ouvir apaixonados elogios a tal ou qual pellicula, só porque permitte no "écran" a projecção de um lindo rosto que alli apparece como uma visão angelica, ou de um corpo cujas linhas esculpindo-o perfeito, vertem na alma da gente o philtro dos sonhos voluptuosos...

O enredo do "film" pouco ou, mesmo, nada influe na sua apreciação; importa em uma insignificancia todo o valor da arte e sciencia, e o mais rasgado dos elogios é feito á encantadora lindeza de um palminho de cara ou á formosura de um corpo adoravel...

Ha entretanto, artistas que apreciadas por todo o mundo pela sua extraordinaria formosura a superar-lhe o valor artistico, se vêem prejudicadas naquillo que ellas talvez tenham de mais justamente caro: a sua arte. Algumas artistas por mais que façam para que o valor do seu trabalho resalte aos olhos de todo o mundo de seus apaixonados admiradores, por mais genial que o torne, — nunca poderão impôr-se pelo que fizerem dentro da pura Arte, senão por serem simplesmente uma deliciosa creação da Arte divina, uma linda e encantadora mulher; estão condemnadas a serem celebres "estrellas", de primeira grandeza, não pelo valor de "artistas", por mais esforços que façam para o conseguir, mas pela sua belleza de mulher. E' a tortura do ideal, o caminho recto e desbravado, largo e brilhante, certo como a fatalidade, por onde ellas marcharão exhaustas e vergadas ao peso da "Incomprehensão", caminho por onde se hão de conduzir seguramente ao paradoxo da gloria... e tédio.

AVENIDA

PARAMOUNT — "SACRIFICIO DE FILHA" (The Sunset Trail). — Lindas paisagens em quadras verdadeiramente artisticas, de irrepreensivel technica, como todas as producções desta marca, o "film" é de começo ao fim, muito interessante pelas situações que apresenta.

Vivian Martin, a gloriosa interprete de "Modelo de Cêra", "Immenso Amor" e "Filha Rapaz", fez de Bess, a heroina do "film", uma das suas mais bellas creações. Os que têm olhos que sabem ver e apreciar artistas, de certo que notaram o trabalho admiravelmente suggestivo, impressionante na sua naturalidade e absolutamente impeccavel da divina Vivian Martin, digna, sem o menor favor, de figurar no mesmo plano que Pauline Frederick ou Kitty Gordon. Pela "estrella" que o illumina, o "film" dispensa quasquer referencias ao seu entrecho.

A linda Carmen Phillips e Henry Barrows, C. Ogle, Billy Elmer e Harrison foram os companheiros da gloriosa Vivian.

PARAMOUNT — "Hashimura Togo" — O argumento do film não offerece nada que dê margem a originalidades, comtudo tem o valor de ser interpretado por Sessue Hayakawa, que parece ir perdendo pouco a pouco aquelle seu feitio antigo, de japonez sobrio de gestos, a que nos temos referido muitas vezes com o maior louvor.

Hayakawa vae-se "americanisando" naturalmente influido pelo meio, deixando escapar as situações em que immovel elle dizia todo o sentimento que lhe ia na alma. Desde o "Pescador Lopaka" vae elle abandonando o terreno em que se collocára ao lado de William Hart, Lou Tellegen e Harry Carey; irá pertencer a outro grupo, sem que o seu valor artistico diminua, entretanto.

Fizeram parte do film Florence Vidor e Mabel Van Burren, e Tom Forman e Walter Long.

GEORGETTE DE NERY

Georgette de Nery, a interessante actriz franceza que o nosso publico ficou conhecendo atravez da Primerose, de "A nova missão de Judex", conta já um sem numero de admiradores. E merece-os porque é, além de formosa, uma "ingenua" de valor.

ODEON

WORLD — "O DECIMO CASO" (The Tenth Case). — Claudia Payton (June Elvidge), apezar de inclinar-se para Sanford King (John Bawers), para satisfazer a seu pae Schuyler Payton (Eric Mayne), que tem uma amante, Laura (Eloise Clement), por quem se arruinara, casa-se com Jerome Landis (Jorge Mac Quarrie), cujo sobrinho Harry Landis (Gladden James) por questões pecuniarias se vinga de Claudia creando-lhe uma situação em que a sua deslealdade matrimonial parece patente, e Jerome divorcia-se de Claudia, por sentença do Juiz Wallace (Charles Dungan). Com a ajuda de Sanford que em casa do juiz reproduz com a esposa deste a mesma scena de supposto adulterio, Claudia rehabilita-se, perdoa a seu esposo a injuria de julgal-a indigna e volta ao seu lar.

E' manifesto o interesse dos expectadores pelo "film" e, emquanto não termina com a rehabilitação de Claudia, o enredo offerece fortes emoções; a assistencia é levada á admiração pela conducta nobre e desinteressada de Sanford ao lado da mulher amada e á indignação pelo procedimento infame de Harry que, afinal morre num desastre de automovel, em companhia da aventureira Laura Brandon.

WORLD: — "Um Salto para a Gloria" — (Leap to Fame). — Carlos (Carlyle Blackwell), que seu pae, Henri Trevor, mandara a estudar na Universidade de Howard, ao envez de voltar para casa com um pergaminho que lhe desse vantagens na vida pratica, traz apenas o diploma de primeiro sportman da Universidade; por isso, seu pae o remette para Nova York, a ganhar a vida por conta propria.

Carlos prova, afinal, que é um perfeito luctador physica e moralmente, tendo a fortuna de casar-se com a rica e bella senhorita Monfort (Evelyn Greeley).

As scenas decorrem ora comicas, ora dramaticas, bem encaminhadas e attrahentes pelo enredo do film; ainda que não se destaque pela originalidade, prende a attenção, despertando o interesse dos espectadores.

PALAIS

TRIANGLE—"SOFFRER POR AMOR" (Martha's vindication) — E' um formoso drama possuindo a qualidade muito recommendavel de empolgantes scenas finaes todas, porém, perfeitamente verosimeis e humanas. O entrecho é simples: Martha, por amisade, dá destino a uma criança, filha do amor criminoso de Dorothéa, sua intima amiga, que mais tarde se casa com o pastor da egreja local. Por haver movido uma campanha contra dous meliantes, que exploravam a mendicancia das criranças, Martha, alguns annos mais tarde, noiva, é accusada por elles de ser a mãe da criança que dera a criar algures. Dorothéa não tem coragem de revelar a verdade, Martha, fiel á promessa feita, só a seu noivo desvenda o segredo e está sendo julgada severamente pela communidade religiosa quando um accidente de automovel de que foi victima o filho illegitmo de Dorothéa precipita a revelação da verdadeira mãe. Norma Talmadge, com os seus negros penetrantes olhos faz excellentemente o papel de Martha e Seena Owen revela-se boa actriz no de Dorothéa. Merece especial destaque, tambem, Tully Marshall, no avelhacado paspalhão Sell Harokin.

PARISIENSE

TRIANGLE — "NO CYCLONE DA VIDA" (Cross currents). — Se não tivessemos visto a conhecida marca dessa fabrica estampada nos cartazes annunciadores não teriamos acreditado que esse "film" fosse producção da Triangle, tão máo é elle, a todos os respeitos. Uma moça vendo que sua irmã se apaixona

Foi bella a impressão produzida por A ESCADA DA FAMA exhibido até hontem e já para hoje o ODEON annuncia OS CAPRICHOS DA SOCIEDADE que vae ser grandemente apreciado pela culta assistencia desse querido cinema. ETHEL CLAYTON a formosa estrella da WORLD é a protagonista, o que, por si só, é a segurança de que se trata de um film delicioso, tomando parte na representação, entre outros, FRANK MAYO cuja carreira está se fazendo rapidamente.

Nora Carey, a mais bonita operaria da grande fabrica de fitas de John Travers era perseguida pela cubiça amorosa de Marlinoff o contra-mestre. A viva repulsa que sentia por elle era suffocada no seu intimo pelo receio que tinha de ficar sem trabalho o que, mais do que a ella, ia ferir a irmãsinha, Katherine, a quem adorava.

Hugo Travers, vindo do collegio é industriado por seu irmão nos segredos de administração e direcção da fabrica. Pouco tempo depois os dois irmãos recebiam a visita de Mrs. Van Schuyler que tinha a intenção de casar sua filha Eleonor com Hugo. E' John, porém, quem se apaixona pela moça emquanto Hugo, tendo visto Nora, impressionou-se por ella e por fim deu-lhe a conhecer o seu amor certo dia em que a libertou das mãos de Marlinoff que lhe preparara uma cilada.

Mrs. Van Schuyler aceita, com prazer, a inesperada situação. Hugo tornou-se assiduo junto de Nora e a suas expensas envia Katherine para um collegio. Mal ella partiu sinistras cousas começaram a acontecer á pobre Nora, cujas tremendas lutas pódeis ir assistir, dahi em deante, no ODEON.

E' a seguinte a distribuição dos papeis: Nora Carey, ETHEL CLAYTON; Marlinoff, Frank Beamish; John Travers, Jack Drunner; Hugo Travers, FRANK MAYO; Katherine, Katherine Johnson; Mrs. Van Schuyler, Zadee Burbank; e Eleanor, Pinna Nesbet.

pelo seu noivo e que este não é indifferente á substituição sacrifica-se e deixa que os dous se casem. Durante uma viagem de recreio um naufragio atira o joven marido e a cunhada, sua ex-noiva, a uma ilha deserta, onde o antigo amor se reacende e os dous se tornam esposos aos olhos de Deus. A esposa legitima, porém, se salvara e tempos depois vem á ilha. Sua chegada provoca o suicidio da irmã que se deixa afogar. A protagonista Helen Hare nada vale como actriz e os demais interpretes são peiores do que ella. A technica é a dos primeiros passos da cinematographia. Deve esse "film" ser de producção muito antiga.

AMERICAN — "O DIAMANTE DO CEO" — 12° e 13° episodios. — E', em um crescendo, a série de aventuras impossiveis, rocambolescas, em que é fertil a cinematographia americana desse genero. Por isso mesmo, para quem aprecie taes peripecias, esses episodios são interessantes se bem que não se destaquem pela sua originalidade.

PATHE'

PATHE'-PLAYS — "DIRECTOR INDOMITO" (Ruler of the road). — Envolve esse "film" uma critica mordente aos methodos americanos de trabalho, que baseiam o successo na exigencia do maximo de producção de cada creatura, que é posta á margem, sem dó nem piedade, quando a velhice ou o cansaço lhe diminue o valor. Trata-se de um director de companhia ferro-viaria Simeon Tetlow (Frank Keenan) que a todos domina pela sua indomita energia. Hugh Tomlinson (Frank Sheridan) machinista, responsavel por um desastre, apezar dos seus longos annos de serviço é despedido. Incita, então, os companheiros á greve, mas a energica intervenção de Tetlow desmoralisa-o e a greve aborta. Tomlinson amaldiçôa o director que logo após é accommettido de terrivel molestia nervosa, que conhecida na Bolsa, produz o panico entre os possuidores de acções da ferro-via. E' o momento propicio para que uma companhia rival desfeche o golpe mas Tetlow, avisado, deixa o leito e comparece á noite á opera. Vence, assim, os inimigos e vae convalescer no campo. Lá se reconcilia com o velho machinista a quem, aliás, fizera dar casa e dinheiro. O trabalho de Frank Keenan, todo psychologico é admiravel, de uma grande força de expressão. Fazem os demais papeis Kathryn Lean, Thomas Jackson, Ned Burton, John Charles respectivamente Edith Burton, John Bennet, Montgomery Nixon e Gus Harrigton.

FOX — CORAÇÕES ROMANTICOS" (The Heart of romance). — E' mais um delicioso trabalho de June Caprice que nesse "film" se revela mais actriz, graciosa como sempre, mas cuidando com maior desvelo dos detalhes de representação. A impressão de doudivanas que nos dá é verdadeira e encantadora. June Vanderclift, rica, com grande desespero de seus tios, esbanjava a sua fortuna em festas de um grande esplendor. Hervey Grason, poeta, não consegue um editor e vae pedir auxilio ao juiz Astergold, tio de June. Esta vê o poeta, resolve tomal-o sob sua protecção, emquanto seu tio o repelle Astergold, com um "truc", demonstra a June a falsidade das amisades que a rodeiam. Um amigo, porém, lhe permanece fiel, e é o poeta Hervey. Astergold procura desmoralisal-o aos olhos de June, mas o rapaz se lhe dedicara de corpo e alma, e é claro que um casamento resulta de tudo isso... E' um lindo romance rosa para moças.

PHENIX

ARTCRAFT—"A PEDRA DO DIABO" (The devil stone). — Destacam-se as producções dessa marca pela grande perfeição technica e cuidada interpretação artistica. Começando por scenas bretãs, de uma grande belleza natural, o "film" nos transporta, depois a New York onde se desenvolve em toda a sua intensdade dramatica. O thema é o infeliz achado de Marcia Manot (Geraldine Farrar), pescadora bretã, uma enorme esmeralda que

ligada a uma lenda corrente foi logo cognominada a pedra do diabo. Por ella o rico e avarento Silas Martin (Tully Marshall) casa-se com Marcia e ainda por causa della, em defesa propria Marcia mata o marido. Recahem as suspeitas em Gruy Sterling (Wallace Reid) mas não ha provas contra elle. Guy e Marcia, que se amam, casam-se. Guy, porém, quer desvendar o mysterio que envolve a morte de Silas e encarrega o detective Roberto Judson (Hobert Boshworth) das pesquisas e elle descobre a verdade. A dirimente de legitima defesa salva Marcia. O trabalho de Geraldine Farrar, genial actriz cinematographica é digno dos maiores elogios, assim como os dos demais artistas acima citados.

IRIS

ECLAIR — "NAS GARRAS DOS CORSARIOS" — Um velho merceeiro casado e com um filho, tem a surpreza de receber a visita de um seu irmão que acabava de cumprir uma longa pena; recebe-o de braços abertos e por elle é roubado, o que lhe causa a morte, por desgosto. O bandido apodera-se do sobrinho e remette-o a um pirata, que lhe inflinge os peores tratos. O moço é dalli salvo por intermedio de um detective amigo da sua familia, e volta ao seu lar em companhia do detective e de um outro, prendendo, então, o tio na occasião em que este se dispunha a partir levando o dinheiro roubado. E' um drama policial em cinco partes, com alguns quadros apreciaveis e scenas interessantes, ainda que a sua parte technica deixe muito a desejar.

No mesmo programma figurou o "film" comico, em um acto, "Pagando com a mesma moeda".

MUNDIAL — "O Sinete Negro" — (The Grey Seal) 9°, 10° e 11° episodios: — "O Alibi", "Dois Tratantes e um Cavalheiro" e "A Derrota de um Malvado". Jimmie Dale sempre suggestionado pelas missivas de Tocsin, continúa na sua nobre tarefa de defender o fraco e o innocente, apresentando o film uma série de empolgantes peripecias, que por serem muitas e dignas de mensão, nos excusamos de dal as aqui: já nos referimos, de sobra, ao valor deste film.

O concurso da Motion Picture

A "Motion Picture" de Dezembro publica o resultado final do concurso que abriu entre os seus leitores para apurar quaes os doze artistas cinematographicos mais populares nos Estados Unidos.

Coube o 1° logar á encantadora Mary Pickford com 159.199 votos o que nos alegrou muito particularmente, pois que desde o primeiro numero de "Palcos e Telas" elegemos essa graciosa ingenua patrona desta revista. Seguiram-se Marguerite Clark, 138.852; Douglas Fairbanks, 132.228; Harold Lockwood, 129.990; William S. Hart, 129.565; Wallace Reid, 119.466; Pearl White, 114.206; Anita Stewart. 102.876; Theda Bara, 93.684; Francis X. Bushman, 93.608; Earle Williams, 93.426, e William Farnum, 93.318. Gozam todos esses artistas, á excepção de Earle Williams, desconhecido, de grande popularidade tambem, no Rio de Janeiro.

E' interessante percorrer a lista enorme dos menos votados. Pauline Frederick vem em 16° logar com 87.231 votos; Charlie Chaplin em 17° logar; Ethel Clayton em 20°, com 78.919 votos; Geraldine Farrar em 26°, 70.395; Alice Brady, em 27°, 69.799; George Walsh, em 28°, 65.486; June Caprice, em 36°, 61.130; Dorothy Dalton, em 42°, 54.515, seguida por Mollie King, Sessue Haya Kawa, Owen Moore, Olive Thomas, Viola Dana, Bessie Barriscale e Creighton Hale, etc.

CIRCOS

Após uma semana de festas, uma de novidades nesse meio artistico onde as novidades são tão raras e as intrigas tão banaes.

Artistas e emprezarios, com bem raras excepções, são irriquietos: quando não sabem, inventam qualquer cousa até que appareça um caso verdadeiro que substitua a invencionice.

E' por isso que quando o assumpto se nos escasseia vamos ao encontro da velha Silvana, que, ao mesmo tempo que é uma inexgotavel fonte de informações, é a "Caldeira de Pedro Botelho", onde artistas e emprezarios, musicos, jornalistas, espectadores, penetras, toda a casta de gente ruim e boa que "dá a cara" nos circos, recebe o seu quinhão de grossa descompostura com uns substantivos e adjectivos escabrosos, o que equivale ter ido parar ás regiões infernaes.

Mas no meio de tudo isso a velha Silvana tem razão porque ella melhor do que ninguem conhece as manhas desta gente.

Ella não se enganou nos seus vacticinios sobre o Pavilhão Sete de Setembro, como tambem não errou quando disse sobre o Pavilhão Fernandes.

Em ambos — defeito de origem.

— Aquillo que nasce torto, tarde ou nunca se endireita, nos disse a pitonisa dos Circos, sem ser preciso baralhar e deitar cartas.

Fez apenas como o Barão de Ergonte — consultou os astros e os astros não mentem nunca!

Facil, porém, nos foi descobrir o erro de origem: — o Sr. Emilio Fernandes — que foi o inventor ou constructor das almanjarras que se chamam Polytheama do Meyer, Pavilhão Sete de Setembro e Pavilhão Fernandes.

Taes barracões custaram um dinheirão e afinal não valem nada, porque, são casas de espectaculo cheias de defeitos e que não se prestam para o fim a que são destinadas.

Primeiramente, a falta de commodidade dos espectadores que ficam nos camarotes e em algumas cadeiras; depois a falta de acustica; depois a falta de segurança para um caso de accidente e depois... depois o resto e este resto é tudo quanto reclama ou quanto exige o regulamento dos theatros e casas de diversões.

Os loucos que ouviram os cantos de sereia do Sr. Emilio Fernandes, em vez de terem gasto dezenas de contos de réis em madeiras e ferragens, dariam melhor applicação ao dinheiro, entregando-o ao Sr. Dr. Juliano Moreira, para um exame de sanidade com todos os requisitos da medicina moderna e... e... e ainda sobrava muito dinheiro!

Se elles gastaram um dinheirão em madeiras e ferragens, o Sr. Emilio por sua vez não metteu prégo sem estopa — e tanto assim que com a mesma facilidade com que se faz socio, cae na rua e deixa os outros com o cordel na mão, mas sem prumo, vagando no espaço, como a Inana, sem ter um ponto de apoio...

E a prova do que affirmámos é que depois de inaugurados, taes pavilhões não valem mais nada e não encontram quem dê a decima parte do capital empatado.

Eis as condições em que se encontram os Pavilhões Sete de Setembro e Fernandes, onde construindo-os o Sr. Emilio implantou o "urucubaca".

Em quantas mãos tem passado o Polytheama do Meyer e o Pavilhão Sete de Setembro?

E a grande "encrenca" prestes a surgir com a reforma do contrato do arrendamento do terreno?

E se dissermos que a reforma não se fará e que os Srs. Emilio Fernandes & C. ver-se-ão obrigados a desmanchar o pavilhão ou passal-o a resto de barato a quem obtiver por 10 annos de contrato o aluguel do terreno?

Tudo isto era de esperar que succedesse dada a inexperiencia do socio principal — o capitalista, que chamando a si a direcção geral, começou a dar por páos e por pedras, a fugir aos seus compromissos e dahi os constantes prejuizos.

Se fôr assim, muito difficil será encontrar quem amanhã queira figurar no programma do Pavilhão Fernandes.

Basta que o actor Sr. Corrêa continue a manifestar o seu desgosto por falta de pagamento, para ruir de um momento a fama de millionario de que vem gozando o socio capitalista do Pavilhão Fernandes.

Já se foi o tempo em que o emprezario fazia annunciar que possuia milhões e bilhões de contos e todos acreditavam e o creditavam.

Hoje tudo mudou; as explorações e os exploradores têm surgido como cugumelos e os artistas gritam, protestam e encontram éco nas columnas de "Palcos e Telas".

Estaremos aqui promptos para acautelar os artistas incautos, contra os botes dos emprezarios aventureiros, gananciosos e exploradores.

Quem não quizer ser lobo, não lhe vista a pelle.

*

Não nos parece muito correcta a atti-

FRANK MAYO

Figura attrahente, que capta a immediata sympathia do espectador Frank Mayo sóbe degráo por degráo, a escada da fama. Vel-o-emos hoje no Odeon em "Caprichos da Sociedade".

tude dos artistas da Companhia Fran-
cesa, actualmente em Santos.

Enquanto o Sr. François ou Jean Stanowich era accusado de explorar os seus artistas, o apontámos ao publico como tal.

CHARLIE RAY

Charlie Ray é um dos mais populares favoritos do cine, e a razão não é sómente a sua bella presença, mas a naturalidade e segurança com que representa. Seus admiradores são muitos, mas muito maior é o numero das suas admiradoras...

Agora, porém, inverteram-se os papeis e são os artistas com o Sr. Benjamin á frente e a banda de musica, que estão movendo uma especie de conspiração, indigna de homens de bem.

Depois de obrigarem o emprezario a transportar a companhia de Jahú para Santos, assim como a banda de musica que já se achava nesta cidade, recusam-se seguir para o Norte e o que é mais — mantendo correspondencia constante com o Sr. Pedro Gonçalves, afim de vir toda companhia trabalhar no Pavilhão Fernandes ou no Pavilhão Sete de Setembro.

Só falta o dinheiro da passagem...

Damos estas linhas, porque ninguem nos recommendou segredo...

*

O grande artista Sr. Joaquim de Araujo, foi contratado para o theatro Phenix.

*

Dizem e nós acreditámos, que quando o Sr. João de Oliveira arrendou o Pavilhão Sete de Setembro, foi ante-vendo lucros fabulosos, montando alli uma succursal do seu Club Nacional, explorando varias modalidades de jogos.

Vendo, porém, que a campanha contra o jogo continuará, resolveu então entregar o Pavilhão ao seu dono.

Tambem revelamos este caso, porque não nos recommendaram segredo...

*

Ainda esta semana no começo da outra deverá estrear no theatro Phenix, o applaudido artista brasileiro Tamberlick.

*

O Sr. João de Oliveira, que havia arrendado o Pavilhão Sete de Setembro, passou-o novamente ao respectivo proprietario Sr. Custodio.

*

Terminou a sua temporada no Pavilhão Sete de Setembro, a grande companhia do Circo Pierre.

*

Parece que não será montada no Pavilhão Fernandes, a roleta que estava projectada, tendo a empreza 35 o|o livre de despezas!

Que mina!... Tambem disto não nos pediram segredo...

*

O Pavilhão Floriano, vae de dia para dia, melhorando o seu material e o elenco.

Novos artistas foram contratados, sendo que, com a chegada do panno impermiavel mandado vir dos Estados Unidos da America do Norte, será traçado o itinerario de uma grande "tournée".

*

Não será para admirar que os elementos da Companhia French, que trabalha no Lyrico, passem para o Pavilhão Fernandes, logo depois de uma temporada em S. Paulo Santos.

*

Em Porto Alegre, onde está fazendo a ultima semana, tem agradado muito a grande Companhia Norte-Americana e Exposição Zoologica, do Sr. Anthony Lowande.

A eximia aramista Muzumé Macauhá, continúa em pleno successo nos seus arriscadissimos e emocionantes trabalhos.

*

Parece que o Sr. Pedro Gonçalves está decidido a organizar uma companhia para o Pavilhão Fernandes e outra para o Sete de Setembro.

*

Caso o Sr. Benjamin de Oliveira venha de Santos, trabalhará em um destes pavilhões com a sua companhia que actualmente está com o Sr. François, trará tambem a banda de musica sob a regencia do professor Honorio Paladino.

*

No sabbado ultimo o povo apedrejou o Pavilhão Fernandes, causando sérias avarias, por terem os emprezarios transferido ás 9 horas o espectaculo e se recusarem a restituir o dinheiro.

Que pessoal!...

VAGALUME.

"Cine Mundial" creou uma secção em lingua portugueza que entendeu chamar "Secção Portugueza" e na qual são publicadas as chronicas enviadas do Rio de Janeiro e de S. Paulo sem que os correspondentes brasileiros da interessante revista se insurjam contra a denominação "portugueza". Que diriam os amaveis collegas se qualquer revista desta parte do continente creasse uma "secção ingleza" nella incluindo chronicas de New York e Chicago?

*

A Goldwyn contratou os serviços de JOHN BOWERS que fará os principaes papeis masculinos ao lado das "estrellas" daquella querida fabrica. Seu primeiro trabalho é em "Primrose" ao lado de MADGE KENNEDY.

Correspondencia

THOMAZ FARNUM — Não possuimos retrato algum que se preste á reproducção. Com quem é casado Rolleaux? Mas necessariamente com uma mulher!

SELDA G. — Tomamos nota de sua paixão por William Farnum. David Carewe é o actor Jean Angelo.

ANNA LUTER — Duvida da nossa juventude, não é assim? Pois aos 59 annos dizem, o redactor desta secção é ainda bem conservado...

ACTOR MAURICIO — Se bem que se justifique o que pede nosso espaço é tão escasso que não pudemos até hoje satisfazel-o. Desculpe-nos.

D... — Mande procurar a resposta com o Sr. Abrahão Lincoln. Os retratos são irreconheciveis, ou melhor de illustres desconhecidos.

ARGENTINA — Um bom retrato de Dorothy Phillips foi publicado no n. 14.

JACK FAIRBANKES — Marie Walcamp, n. 10. Endereço 1600 Broadway, New York. No dia 21 de Março do anno passado.

EDDIE CAREY — Marie Walcamp é solteira. Ainda não publicamos retrato algum de Ben e de Neva. Não ha.

MISS CLTINGE — Publicaremos o retrato que pede, mas não na capa. E' escrever-lhes juntando o importe para a resposta.

Trazem os ultimos jornaes chegados uma triste noticia: a da morte de Harold Lackwood, victima da influenza hespanhola. Era um artista de merito e que gozava de justa celebridade. Sua morte causou fundo pezar em todo os meios cinematographicos.

O Sr. José Monteiro Junior é o inventor dos annuncios a giz nas ruas, excellente meio de propaganda que só a adiantada pavimentação de asphalto permitte. Publicando o retrato do activo propagandista, "Palcos e Telas" chama a attenção dos seus leitores para o que ha escripto hoje nas ruas do centro da cidade.

GEORGE WALSH tem um novo director e uma nova leading-lady. São elles Edward Dillon e Dorothy Lee.

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*